

# DIÁLOGOS ENTRE MACHADO E EVARISTO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DA LITERATURA NEGRA POR MEIO DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

André Eduardo Tardivo (UEM)<sup>1</sup>  
Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de estudo dos textos literários por meio do Método Receptional proposto por Bordini & Aguiar (1993), a partir das observações e regência realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no 2º ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Campo Mourão. Machado de Assis é, reconhecidamente, o grande expoente da literatura brasileira, entretanto, ainda encontra alguma resistência por parte dos estudantes, e até mesmo professores, quando do trabalho em sala de aula. A pesquisa ancora-se nos pressupostos presentes nas DCE (2008), e em autores como Candido (1989), Martins (2006), Zilberman (1985).

**Palavras-chave:** Estética da recepção; Literatura Negra Brasileira; Machado de Assis.

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), na área de concentração: Estudos Literários, Linha de pesquisa: Literatura e Construção de Identidades, com interesse em Literatura de Autoria Feminina Contemporânea. É graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Campus de Campo Mourão. E-mail: [tardivo.andre@gmail.com](mailto:tardivo.andre@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), área de concentração Estudos Literários. Docente do colegiado de Letras na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Campus de Campo Mourão. E-mail: [wilmacoqueiro@gmail.com](mailto:wilmacoqueiro@gmail.com).

## Considerações iniciais

O presente estudo é fruto do trabalho desenvolvido na observação e regência da disciplina de Língua Portuguesa, em um colégio estadual da cidade de Campo Mourão - Paraná, no segundo ano do ensino médio, para o cumprimento das atividades obrigatórias de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II, do curso de Letras, na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Campo Mourão, aliado a pesquisas de cunho bibliográfico acerca do Método Recepcional proposto por Bordini & Aguiar (1993) e que serve de embasamento teórico-metodológico para o ensino de literatura na educação básica do estado do Paraná.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 62-63), doravante DCE, o conteúdo estruturante da disciplina de Língua Portuguesa entende a “linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais”. A partir do contato com os estudantes e do reconhecimento da necessidade de cada turma, por meio do trabalho com os gêneros, o professor deve abordar as práticas de leitura, escrita, oralidade e a análise linguística.

A leitura, foco da proposta apresentada, é entendida pelas DCE como um “ato dialógico, interlocutivo” (PARANÁ, 2008, p. 71), assim, o leitor não é aquele que recebe sentidos prontos do autor do texto, mas, ao contrário, possui um papel totalmente ativo na produção de sentidos, pois é, também, co-produtor. É importante que a leitura não seja reduzida apenas aos textos escritos, mas que inclua, igualmente, as imagens que fazem parte do dia a dia do estudante. Nesse sentido, a prática da leitura em sala de aula deve “propiciar o desenvolvimento de uma atividade crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente no texto e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles” (PARANÁ, 2008, p. 71).

É preciso que o aluno seja instruído a realizar leituras que vão além do que está explícito na materialidade linguística, pois o silêncio e a ausência também significam. Por isso,

É importante ponderar a pluralidade de leituras que alguns textos permitem, o que é diferente de afirmar que qualquer leitura é aceitável. Deve-se considerar o contexto de produção sócio-histórico, a finalidade do texto, o interlocutor, o gênero (PARANÁ, 2008, p. 72).

Na perspectiva discursiva da leitura, o texto não é visto unicamente como produto pronto e acabado, mas, também, como um processo, de modo que a significação está instaurada, incumbindo o professor da recuperação do não dito a partir da experiência da leitura que os estudantes têm. Ao se trabalhar com a leitura em sala de aula, é necessário que o professor de língua portuguesa realize algumas reflexões sobre o ensino da literatura no âmbito escolar. As Diretrizes Curriculares da Educação básica abordam a Literatura como uma atividade social de grande poder de intertextualidade com relações dialógicas presentes no cotidiano, funcionando como recurso transformador e humanizador. Essa forma de expressão exige participação ativa do leitor para que seja apreendida em toda a sua capacidade.

As Diretrizes indicam uma abordagem à Literatura com o foco no seu poder humanizador, a partir das proposições de Antonio Candido, e com uma metodologia baseada na estética da Recepção e na Teoria do Efeito. Procura-se um diálogo entre autor, obra e leitor e seus respectivos aparatos ideológicos. Em suma, o leitor tem grande parte de importância no processo (algo que não foi sempre aceito). O objetivo do ensino de Literatura segundo as Diretrizes é, portanto, o de emancipar o sujeito e abranger a sua interpretação sincrônica e diacrônica.

Sabemos ser difícil trabalhar com textos clássicos na educação básica, sobretudo na escola pública. Entretanto, Ítalo Calvino (2009) afirma que “a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos” (p. 13), o que torna extremamente relevante o estudo e a leitura crítica da contística de Machado de Assis.

### **Literatura na educação básica: possibilidades e desafios do professor de Língua Portuguesa**

Segundo Candido (1989, p. 112) podemos definir a literatura como a totalidade das “criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. Nesse sentido, o autor propõe a divisão das necessidades humanas entre bens incompressíveis e compressíveis, na medida em que o primeiro corresponde a bens de primeira necessidade, como roupas e alimentos, e o segundo, abarcaria necessidades secundárias, como enfeites e cosméticos, os quais, em falta, não prejudicariam o desenvolvimento do indivíduo. O crítico brasileiro sugere que a literatura seja incluída nos bens incompressíveis, pois, segundo ele, “ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia” (CANDIDO, 1989, p. 112). Assim, podemos depreender que temos contato, a todo instante, com a literatura em suas mais variadas formas e que negá-la seria privar o homem de um bem essencial à sua formação, haja vista que “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 1989, p. 113, grifos nossos). Ao tratar da humanização da literatura, aquele aspecto que permite que vejamos não somente a luz, mas também a sombra que habita em cada um de nós, o autor afirma: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (CANDIDO, 1989, p. 117).

A literatura possibilita discussões e, sobretudo, denúncias acerca das disparidades sociais. É preciso que percebamos que os movimentos literários são dotados de textos com qualidades distintas não sendo, os canônicos, necessariamente, o primor da produção literária daquele momento. Por ser o romance um gênero de origem burguesa, seus protagonistas, em geral, representavam essa classe social. É, a partir do Romantismo, que o pobre deixou de ser retratado pejorativamente no cenário literário, corroborando para o caráter social que a literatura adquiriu no século XIX, sobretudo após a publicação do romance *Os Miseráveis*, de Victor Hugo. Entretanto, é perceptível que “a organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador” (CANDIDO,

1989, p. 122), pois o trabalhador pouco (ou nenhum) tempo tem para se dedicar à leitura, haja vista que o capitalismo suga as horas de seu dia em função da subsistência.

Regina Zilberman, por sua vez, estabelece relações entre a literatura e escola, isto é, a maneira como a arte literária vem sendo difundida no espaço escolar, afirmando que é pela escola que o sujeito tem acesso à leitura, ou seja, a partir da democratização do ensino, o homem passou a ter a possibilidade de aprender a leitura e a escrita, o que viabilizaria o entendimento da sociedade, haja vista que antes de alfabetizado tal sujeito ficaria à mercê dos detentores do poder, pois, “[...] a partir do século 18, a leitura se revela como um fenômeno historicamente delimitado e circunscrito a um modelo de sociedade que se valeu dela para sua expansão.” (ZILBERMAN, 1985, p. 12), ou seja, quem detinha a habilidade da leitura era considerado superior socialmente, reafirmando o pensamento de dominação social no qual o ensino sempre esteve presente. Entretanto, ainda que domine a prática da leitura, a criança não pode ser considerada leitora, pois esta categoria abrange os indivíduos que leem com assiduidade, o que, infelizmente, não é a realidade da maioria dos brasileiros. Do mesmo modo que a escola possibilita o acesso ao ato de ler, deve trabalhar no sentido de transformar o estudante em leitor; todavia, a sala de aula ainda trata a leitura de forma mecânica e estática utilizando mal o livro didático que é, por si só, ruim, uma vez que fragmenta o texto literário priorizando romances em detrimento de contos, por exemplo.

É preciso que os estudantes entendam que “a leitura pode ser qualificada como a mediadora entre cada ser humano e seu presente” (ZILBERMAN, 1985, p. 19); e, para isso, é preciso que o professor deixe de lado o ensino hierarquizado em que seja ele o detentor do saber e o aluno um simples receptor de informações consideradas importantes pelo primeiro; é necessário que haja a co-participação estudantil entre o leitor, o professor e a obra, haja vista que a obra não sobrevive sem o diálogo com quem a lê.

De todo modo, é preciso que o professor tenha um olhar atento para as suas práticas de ensino, uma vez que a forma inadequada do trato do texto literário pode afugentar os estudantes da literatura. Sobre a abordagem literária, Beach & Marschall (1991:38) *apud* Martins (2006) distinguem Leitura de Literatura e Ensino de Literatura, enfatizando que a primeira aborda a compreensão do texto enquanto leitor e a segunda transcende essa barreira, compreendendo a sua organização estética. O professor deve estar ciente que a sua interpretação do texto é diferente da do aluno, pois tem um aparato de conhecimentos que o aluno não dispõe. É imprescindível que, em suas *práxis*, privilegie, entre outros aspectos, a intertextualidade nas obras; daí a importância de aumentar o arsenal literário dos alunos ao longo dos ensinamentos fundamental e médio.

Os professores devem sempre evidenciar que a obra literária não é autônoma em seus significados, ou seja, necessita do leitor. O aluno precisa se sentir parte da obra que lê e não vê-la como uma prática superior e de difícil acesso ou ainda como mote para o ensino da gramática. A autora nos apresenta quatro conceitos que devem ser trabalhados durante o ensino de literatura no ensino médio, quais sejam: a) Intertextualidade: todo e qualquer texto possui relações com outros discursos, proferidos anteriormente. Desse modo, os textos dialogam com outros textos e é

preciso abordar este aspecto no decorrer do ensino de literatura; b) Interdisciplinaridade: é preciso que o texto literário não seja um pretexto para o ensino da gramática. Assim, é possível que o docente trabalhe aspectos de outras disciplinas (geografia, história, filosofia...) a partir do texto literário que possui em mãos; c) Intersemiose: elucidar o diálogo existente entre as várias formas de linguagem, como o existente entre a literatura e a pintura e a música; e, por fim, a d) Transversalidade: os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que o professor trabalhe temas como saúde, meio ambiente e pluralidade cultural. Desse modo, a partir do texto literário, o professor pode discutir estes temas e ensinar literatura.

Percebe-se, assim, que o ensino de literatura pode, e deve, ser mais interessante e agregar mais conhecimento ao estudante se trabalhados a partir dos quatro conceitos elencados acima, pois desmistifica o mito de que a literatura é difícil e que é apenas uma etapa para se alcançar o domínio da língua portuguesa. Não obstante, ao utilizar os eixos elencados anteriormente em sua *práxis*, o professor tem a possibilidade de trabalhar obras contemporâneas apresentando aos alunos a importância destes textos para a época em que foram produzidos. É imprescindível, assim, levar em consideração as leituras que são realizadas pelos estudantes fora da escola, isto porque os alunos creditam à literatura estudada na escola os aspectos negativos da leitura, ou seja, o texto que os professores muitas vezes impõem não têm sentido para quem os lê e acaba por bloquear qualquer interesse pela literatura. Nesse ínterim, compreendemos que, não raras vezes, são as leituras realizadas fora da sala de aula e sem a obrigação escolar que constituem a porta de entrada para a efetivação do leitor e para o texto canônico. Assim sendo, não se deve trabalhar unicamente os autores canônicos, é preciso que o professor amplie o leque de obras a serem discutidas, promovendo análises comparativas entre os textos canônicos e os marginalizados, bem como a rica relação entre as obras literárias e outros tipos de artes.

Nesse sentido, no texto *Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais*, Santos e Wielewiczki (2009) nos apresentam um panorama de como a literatura tratou e vem tratando a representação e a produção literária de negros, indígenas e homossexuais, ou seja, com estranhamento. Ainda que desde o “achamento” do Brasil tenhamos a figura do indígena e, posteriormente, com o negro, a literatura brasileira nunca pôs no cerne da questão o índio em suas reais características. No que diz respeito à literatura afro-brasileira, as estudiosas, inicialmente, discutem a terminologia “afro-brasileira” a partir da diferenciação entre dois termos caros a essa vertente dos estudos literários, quais sejam: raça e etnia. Depois, trazem a lume uma gama de autores negros e destacam a ausência feminina nesse rol de literatos

Pode-se observar que entre os autores apresentados [...] não se encontra nenhuma mulher. Essa é uma temática – escritoras negras – que mereceria ampla discussão por sua complexidade e amplitude. A dupla marginalização da mulher negra imprime a seus escritos características próprias, tanto no tocante à sua produção quanto à sua circulação (SANTOS e WIELEWICKI, 2009, p. 344).

As autoras citam, com o intuito de ilustrar sua afirmação, o romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, que, durante anos, permaneceu no limbo da crítica especializada por ter sido escrito por uma mulher negra e pobre quando, contrariamente, temos em sala de aula o romance *A Escrava Isaura* (1875), que, como supracitado, tem valor estético inferior. Assim, propomo-nos a discutir a temática do racismo e injúria racial bem como as desigualdades sociais que, frequentemente, colocam o negro em condição inferior. Para tanto, a partir do texto canônico machadiano, consideramos relevante a introdução da autora mineira Conceição Evaristo, que trata, em seus escritos, das mazelas sociais e da inferioridade feminina.

De forma sucinta, Santos e Wielewicki exploram o fato de que a marginalização literária de alguns grupos – como negros, índios e homossexuais – é reflexo das mazelas sociais a que foram e continuam sendo submetidos. Entretanto, é necessário que tais discussões sejam inseridas, primeiro na academia e, por conseguinte, no contexto escolar para que possamos dar voz àqueles que a sociedade tenta calar. Nesse sentido, fora sancionada a Lei nº. 11.645/2008, no âmbito federal – como substituição à Lei 10.639/2003, que tornava obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira – que institui a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena. Assim, percebemos que, ainda que tardiamente, houve um olhar mais atento às minorias e que inseri-las no espaço escolar é fundamental para que tenhamos uma sociedade mais justa e igual para todos. O acesso às literaturas de minorias permite ao estudante desanuviar seus horizontes de expectativas em relação ao mundo que, muitas vezes, está permeado de elementos preconceituosos e misóginos.

Acerca de uma metodologia apropriada ao ensino de literatura nas escolas, Zappone (2009), em seu texto sobre a Estética da Recepção, nos apresenta um panorama acerca da inserção histórica do termo bem como os principais estudiosos. Segundo a autora, o interesse oriundo da relação entre leitura e literatura é decorrente “do redimensionamento das noções de *autor*, de *texto* e de *leitor*” (ZAPPONE, 2009, p. 189, grifos da autora). Nesse sentido, o texto deixa de ser entendido como uma estrutura linguística que expressa as intenções do autor ao mesmo tempo em que este deixa de ser o único detentor dos sentidos. É neste ínterim que a figura do leitor ganha destaque, haja vista que este passa a ser visto como “a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê” (ZAPPONE, 2009, p. 189). Entretanto, convém ressaltar, não é toda e qualquer leitura que passa a ser considerada válida. A autora, no final de seu texto, problematiza sobre a forma como Jauss entende a Estética da Recepção, haja vista que, segundo a pesquisadora, tal perspectiva abarca “um leitor muito específico, com habilidades de leituras refinadas” (ZAPPONE, 2009, p. 198). Contudo, mesmo que haja limitações, é necessário que o professor, ao trabalhar com o texto literário em sala de aula, se atente ao método recepcional, na medida em que este possibilita uma melhor compreensão não só da literatura, mas também do mundo, por parte de seus estudantes, pois “a própria consciência que interpreta um texto (leitor, público, críticos) está envolvida num processo histórico que afeta o modo como esse texto é lido” (ZAPPONE, 2009, p. 196).

A respeito da aplicabilidade do método recepcional na escola, as professoras Bordini & Aguiar (1993, p. 81) afirmam que é um fato “estranho”, pois “a

preocupação com o ponto de vista do leitor não é parte da tradição”, uma vez que o ensino pauta-se, basicamente, na periodização literária e desconsideram-se os sentidos que o leitor imprime àquilo que lê. Segundo as estudiosas, o êxito do trabalho com a literatura, a partir do método recepcional, é alcançado por meio de leituras compreensivas e críticas, pela recepção de novos textos e pelas leituras do outro, inclusive questionando-as em relação ao seu horizonte o que acarreta na transformação de suas percepções (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 86).

Todo o trabalho do método recepcional é pautado nos horizontes de expectativas dos estudantes e, segundo as autoras, as etapas compreendem: a determinação, o atendimento, a ruptura, o questionamento e a ampliação destes horizontes. Quando do trabalho em sala de aula, é necessário que nós, professores de literatura, nos atentemos para o fato de que os estudantes trazem consigo um vasto rol de experiências que precisam ser consideradas durante o ensino. Conforme as autoras nos apresentam, a “construção [do texto] precisa incluir espaços em que a criatividade do leitor possa atuar e ser estimulada a fazê-lo” (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 87); desse modo, o texto não pode parecer pronto e acabado, sem possibilidades de diálogo. Quando da delimitação do horizonte de expectativas, o professor passará a trabalhar no sentido de atender a essas expectativas considerando “elementos temáticos ou estruturais que atraem a atenção e o prazer de seus alunos, buscando similares para os mesmos nas obras literárias” (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 89). Na sequência, o docente promoverá a inserção de textos que exijam mais de seus estudantes sem, contudo, romper com a atividade da etapa precedente, pois desencadeará o momento seguinte, qual seja: o questionamento a partir de comparações entre os momentos anteriores. A última etapa proposta pelo método recepcional diz respeito à ampliação dos horizontes de expectativas, na qual os estudantes,

Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como veem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada. (BORDINI & AGUIAR, 1993, pp. 90-91).

É interessante que o docente trabalhe para além do texto literário canônico de que dispõe. Abordar aspectos intertextuais, interdisciplinares e intersemióticos durante o manejo do texto contribui para uma melhor compreensão por parte dos estudantes, haja vista que o conteúdo passa a estar explicitamente relacionado ao seu dia a dia. Ivanda Martins, por seu turno, destaca estratégias de forma a propiciar “que o aluno desenvolva uma compreensão mais crítica do fenômeno literário, sendo este inserido nas práticas sociais e culturais” (MARTINS, 2006, p. 87). Percebe-se, deste modo, que, ao adotar o método recepcional em suas práticas, o professor propicia ao estudante uma nova forma de enxergar o texto literário, pois este consegue realizar associações com o seu contexto ao mesmo tempo em que amplia o

seu arsenal de leituras literárias, distanciando-se assim de afirmações difamatórias sobre o estudo literário.

Após as reflexões propostas acima, percebeu-se que a literatura, ao longo dos anos, foi perdendo espaço no âmbito escolar, em parte em decorrência da grade curricular obrigatória que comprimiu a disciplina de língua materna e acabou por se restringir ao ensino da gramática normativa, em parte pela displicência de professores de língua portuguesa que, na maioria das vezes, não enxergam a importância do texto literário para os estudantes. Contudo, o professor tem à sua disposição um arsenal de possibilidades para inserir o texto literário em sala de aula sem desconsiderar o perfil de seus estudantes, isto é, sem amedrontá-los com textos de difícil entendimento. Nesse sentido, é necessário que o professor de língua portuguesa, quando da sua *práxis*, tenha consciência do papel humanizador na formação de seus estudantes, pois viabilizar o acesso à literatura é possibilitar um horizonte de céu claro em direção a um mundo melhor.

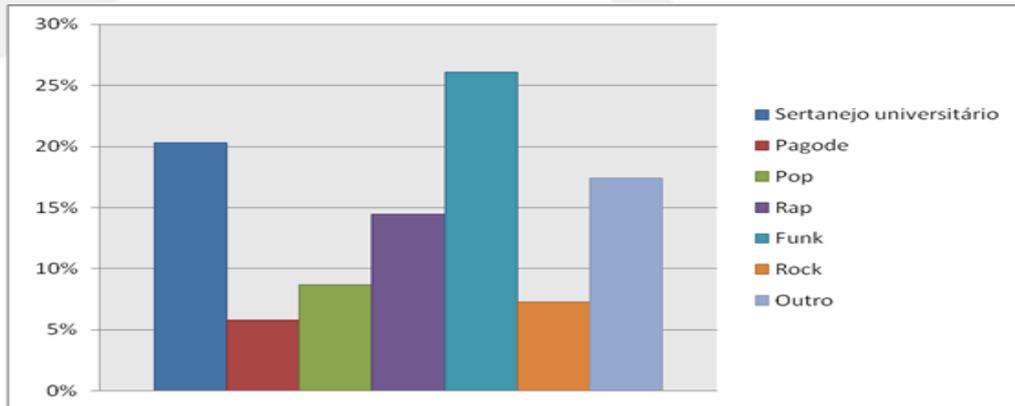
### **Proposta de ensino dos clássicos com base no Método Receptional**

Durante as observações e após a delimitação do conteúdo, o pesquisador, em orientações com a professora orientadora, decidiu que, por tratar-se de um conteúdo da literatura, o melhor embasamento teórico a ser utilizado seria o método recepcional, elaborado a partir da “Estética da Recepção”, de Jauss, visto que, em meio aos jovens, sempre alheios à importância dos estudos, encontra-se o agravante do pouco (ou nenhum) interesse pela literatura, como pode ser observado nas análises dos questionários que compõem este trabalho. Por esse motivo, seguindo os pressupostos dessa teoria, a regência precisaria ocorrer satisfazendo o horizonte de expectativa dos alunos para então rompê-lo e ampliá-lo.

Seguindo as etapas propostas pelo Método Receptional, elaboramos um questionário<sup>3</sup> para identificar as preferências dos alunos no qual foi observado que eles já haviam ouvido falar sobre Machado de Assis, mas não sabiam nada sobre sua fortuna crítica com propriedade. A primeira questão objetivava identificar o estilo musical<sup>4</sup> dos estudantes, pois, dessa forma, poderíamos atender aos horizontes de expectativas dos mesmos, ao mesmo tempo em que trabalhamos aspectos intersemióticos, conforme nos orienta Martins (2006).

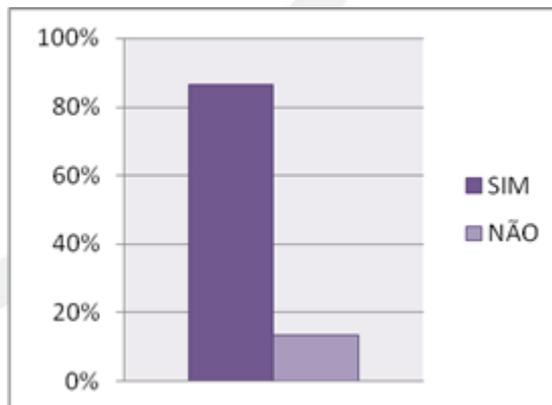
<sup>3</sup> O modelo do questionário aplicado aos estudantes consta ao final do trabalho, nos anexos.

<sup>4</sup> Nas perguntas 1 e 6 do questionário aplicado, os estudantes tinham a liberdade de assinalar até duas alternativas que contemplassem seus anseios. Todavia, alguns estudantes marcaram mais alternativas que o delimitado. Para fins de tabulação dos dados consideramos todas as respostas apresentadas, ainda que fugissem do proposto inicialmente.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Conforme ilustrado no gráfico acima, 26% dos estudantes demonstraram predileção pelo gênero musical “funk”, seguido pelo gênero musical sertanejo universitário (20%), o que demonstra a preferência atual dos adolescentes por gêneros musicais que buscam seguir as tendências musicais mais difundidas pela mídia. Dessa forma, levamos em consideração o gênero musical escolhido pelos estudantes ao mesmo tempo em que buscamos canções que contemplassem a temática proposta para estudo.

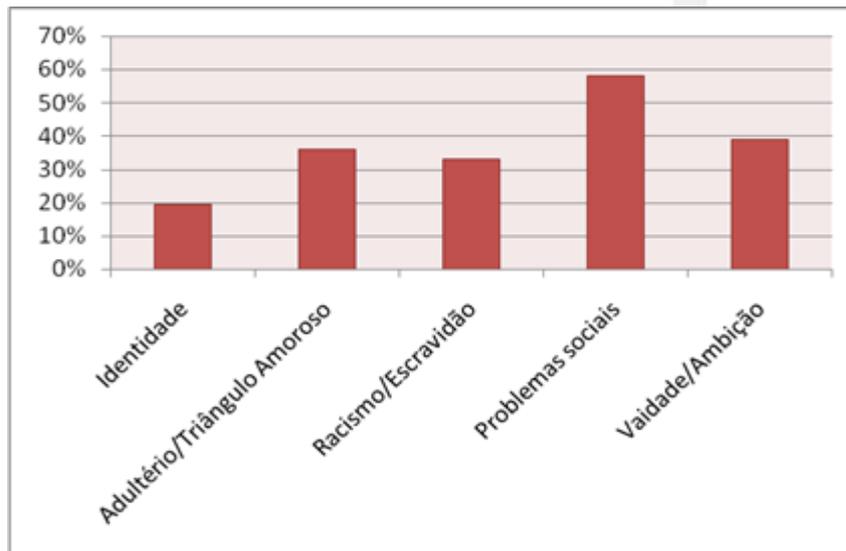


Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Ao serem perguntados sobre a importância das aulas de literatura, 86% dos estudantes afirmaram considerar as aulas de literatura importante, contudo, se relacionarmos tal assertiva com as expectativas dos mesmos em relação às aulas, conforme questionado na terceira pergunta da sondagem, os estudantes, em geral, disseram que esperam “obter uma interpretação, e formular redações melhores” (sic), ou, também, “aprender o possível para tirar [nota] azul”. Nesse sentido, é perceptível que os estudantes veem o ensino de literatura na educação básica como um pretexto para aprender aspectos da gramática normativa, pois diversas respostas denotaram que os alunos esperam, a partir da literatura, aprender a ler e a escrever melhor, bem como escrever redações convincentes e que cumpram o objetivo comercial de um texto no âmbito escolar: uma boa nota. É claro que houve respostas positivas no sentido de demonstrar a maturidade desses alunos no que concerne à importância da literatura para a formação do sujeito; entretanto, se considerarmos os avanços nos estudos teórico-metodológicos sobre as práticas acerca do ensino e aprendizagem da

língua portuguesa, é preocupante que ainda seja perpetuada a ideia de que a literatura constitui pretexto para o domínio da língua unicamente.

Conforme delimitado em reunião com a professora regente, definiu-se que o conteúdo a ser trabalhado seria o Realismo, cujo expoente é Machado de Assis. Em resposta à questão: “você já ouviu falar ou estudou sobre Machado de Assis?”, 100% dos estudantes sondados afirmaram ter conhecimento do autor, entretanto, muitos desses alunos relataram desconhecer quaisquer aspectos que envolvam sua obra.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

De acordo com o gráfico acima, podemos perceber que as temáticas que mais despertam o interesse dos estudantes da sala observada dizem respeito a problemáticas sociais e sobre vaidade e ambição com 58% e 39% respectivamente. Nesse sentido, após minuciosa análise do perfil dos estudantes em consonância com o conteúdo programático previsto para o segundo ano do ensino médio, delimitou-se em conjunto com a professora regente e a professora orientadora a temática social, sobretudo questões raciais, com enfoque no texto machadiano.

Finalizado a tabulação dos questionários e a análise dos mesmos, iniciou-se a preparação do material didático a ser trabalhado, visto que o proposto no livro didático abordava o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), todavia, apresentava unicamente fragmentos do romance. Destarte, por se tratar de um romance de cunho filosófico e de extrema complexidade aliados à dificuldade que os alunos demonstraram de realizar leituras mais longas, além do fato de a biblioteca da escola não dispor de obras suficientes para todos os alunos, optamos por preparar um material didático que condissesse com a realidade do estudantes.

Inicialmente, para a introdução do conteúdo, foi apresentada para os estudantes a tela “Bonjour Monsieur Courbet” (1854), do pintor francês Gustave Courbet, e levantadas algumas questões objetivando aproximações entre fotografia e pintura como retratos da realidade. Seguindo o postulado pelo Método Recepcional, para o atendimento do horizonte de expectativa, levamos uma música do gênero *funk*, intitulada “Encostei no Baile Funk”, de Mc Garden, pois a maioria mostrou preferência por esse gênero na pesquisa prévia, para delimitar a temática a ser

trabalhada. Nesse momento, os estudantes foram orientados a prestar bastante atenção nos temas abordados pela canção, procurando relacioná-los com o seu cotidiano. Após a apresentação da música, algumas questões foram levadas para sala de aula no intuito de suscitar discussões que contemplassem a temática pelos estudantes escolhida, qual a seja, a problemática social. Nesse momento, foi possível, por meio do conhecimento prévio dos estudantes, discutir questões presentes na sociedade, como o racismo velado, a objetificação feminina e a ostentação como sinônimo de poder.

Após refletir sobre as temáticas e relacioná-las com o objetivo da pintura veiculada anteriormente, os estudantes foram apresentados às características do período literário Realismo, bem como ao seu maior expoente: Machado de Assis. Sequencialmente, introduzimos o conto “Pai contra mãe”, que integra a coletânea *Relíquias da Casa Velha* (1906), do Bruxo de Cosme Velho, propiciando a ruptura do horizonte de expectativas dos estudantes ao mesmo tempo em que sistematizamos conceitos e explicações acerca da escola literária realista que se podem ser encontradas no conto. A leitura foi realizada pelo professor em formação realizando paradas estratégicas para ressaltar pontos importantes do texto, ao mesmo tempo em que lançava aos estudantes questionamentos acerca do que fora lido propiciando reflexões sobre a riqueza do texto machadiano. Ao final da leitura, foi aberto espaço para discussões acerca da temática em consonância com o texto literário, fato que subsidiou o questionamento do horizonte dos alunos, de modo que os mesmos puderam refletir sobre questões sociais por meio da literatura. Foi orientado que os estudantes pudessem realizar novamente a leitura do texto em casa, de forma que se tornassem capazes de observar outros pontos que não os discutidos em sala de aula com o auxílio do docente. Nas aulas seguintes, ainda no que diz respeito ao trabalho com o conto “Pai contra mãe”, os estudantes realizaram atividades de interpretação e compreensão de texto com o intuito de fixar o conteúdo e prepará-los para discussões futuras com outros textos literários que abarcassem a mesma temática.

Como última etapa do Método Recepional, ampliamos o horizonte de expectativas dos estudantes apresentando-lhes a autora Conceição Evaristo, por meio de seu conto “Maria<sup>5</sup>”, e discutimos questões acerca da estrutura contística e sobre a temática da opressão racial e de gênero apresentada no texto. Neste momento, foi elucidada a importância da autora para o cenário literário contemporâneo, haja vista que a mesma havia sido indicada à cadeira número 7 da Academia Brasileira de Letras, sem, contudo, ter sido eleita, apesar do grande apoio popular nas redes sociais, o que, novamente, provocou discussões entre os estudantes sobre representatividade e participação da mulher negra em ambientes acadêmicos. Assim como realizado com o conto de Machado de Assis, após a leitura dirigida e discussões, os estudantes desenvolveram atividades de compreensão textual e compartilharam com a turma suas impressões de leituras e em quais aspectos os dois contos se aproximam e se distanciam.

<sup>5</sup> O conto “Maria” faz parte da obra *Olhos d'água* (2014), que reúne uma coletânea de histórias baseadas nos percalços que a população negra, pobre, marginalizada e vítima da violência sofre diariamente.

Trouxemos para a discussão, também, como forma de aproximar da realidade dos alunos, reportagens recentes<sup>6</sup> sobre racismo e injúria racial que denotam a forma velada desta discriminação em nossa sociedade, mesmo após mais de um século de abolição da escravatura. Além desses pontos destacados, ainda na ampliação do horizonte de expectativas dos estudantes, foi exibido o filme “Quanto vale ou é por quilo”<sup>7</sup> no qual os estudantes, após trabalho prévio com a temática e com o gênero, foram orientados a produzir uma resenha para o filme a que assistiram objetivando convencer outras pessoas a assistir (ou não) ao filme. Fizemos, ainda, algumas considerações sobre o romance *Dom Casmurro* (1899) que, certamente, contribuíram para a ampliação do horizonte de expectativas, visto que, como sabemos, é inapropriado para um momento de regência solicitar a leitura completa do romance, sobretudo do referido texto, uma vez que se trata de um dos maiores e mais complexos romances da literatura brasileira. Assim, ao expor outras obras que dialogavam com o conto “Pai contra mãe”, pudemos, ainda que brevemente, tratar dos eixos discutidos por Martins (2006), isto é, a intertextualidade, na medida em que relacionamos o conto machadiano com o texto de Conceição Evaristo, “Maria”, a interdisciplinaridade, pois os estudantes foram despertados para questões filosóficas, jurídicas, históricas e sociais ao tratar sobre racismo e injúria racial. Do mesmo modo, pudemos trabalhar aspectos intersemióticos ao relacionar o texto literário com o filme “Quanto vale ou é por quilo?”, com a música de Mc Garden e a pintura de Courbet, ao mesmo tempo em que temas transversais como pluralidade cultural foram contemplados.

### Considerações finais

A prática da leitura em sala de aula está muito aquém do que se espera de um país que possui grandes escritores, como Machado de Assis, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, entre tantos outros que projetaram a literatura brasileira para o cenário internacional. Assim, mesmo com notórios escritores, o Brasil amarga os últimos lugares no ranking mundial de leitura.

De acordo com o postulado da Estética da Recepção, desenvolvido pelas professoras Bordini & Aguiar (1993), o papel do professor é o de dar subsídios para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de leitura ao mesmo tempo em que a prática de leitura se fixe em sala de aula. Para tanto, é preciso que o docente tenha consciência do seu papel e esteja preparado para subsidiar o desenvolvimento do estudante. Desse modo, é imprescindível que o professor se constitua como leitor

<sup>6</sup> Foram apresentados testemunhos de casos reais vivenciados por estudantes na universidade e pela professora regente, bem como a reportagem sobre o estudante da FGV que, em um grupo de Whatsapp, se referiu a outro estudante como macaco. Fonte: ARCOVERDE, Léo. **GloboNews**. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/aluno-da-fgv-vira-reu-por-racismo-e-injuria-racial-apos-chamar-colega-negro-de-escravo.ghtml>> Acesso em 21 de junho de 2018.

<sup>7</sup> Filme de 2005, dirigido por Sérgio Bianchi, mostra-nos uma analogia entre o comércio de escravos no século XVII e a atual exploração da miséria pelo marketing social, cujo objetivo é o lucro em cima dos mais necessitados. O enredo do filme narra a vida de Candinho, um jovem desempregado, que, assim como o protagonista do conto de Machado de Assis, precisa sustentar a esposa grávida e a tia, e, para tanto, entra no mundo do crime. O filme elucida, também, cenas de cunho histórico ao relacionar momentos da escravidão no Brasil com a atual exploração da miséria humana.

para que os estudantes enxerguem nele um exemplo vivo da mudança que a leitura propicia no sujeito. Atualmente, muitos professores ainda veem a prática de leitura como um ato mecânico em que o mesmo oraliza o texto (seja ele literário ou não) e os estudantes ouvem, mas não escutam. É necessário que o docente inove em seu trabalho em sala de aula e, para tanto, os pressupostos difundidos por Bordini & Aguiar configuram-se como norte para uma prática de leitura eficiente; todavia, há que se ressaltar que os modelos propostos pelas autoras não estão ausentes de falhas, entretanto, parece-nos como o melhor modelo teórico-metodológico a ser seguido.

O texto machadiano sempre causa muito espanto, seja no ambiente escolar ou universitário, devido ao caráter hermético e sua refinada ironia, conquanto ao desenvolver as atividades evidenciadas ao longo deste trabalho percebeu-se que os estudantes mostraram-se atentos às atividades com o texto literário ao passo que mostraram maturidade durante a leitura. Também em relação ao conto contemporâneo de Conceição Evaristo, pudemos vislumbrar a forma como a população negra é tratada atualmente, de modo que a autora imprime às suas histórias a dor e orgulho de seu lugar de fala, propiciando ao leitor um mosaico de vidas e histórias de quem vivencia diariamente o racismo velado. Com efeito, no decorrer das aulas, muitas discussões vieram à tona, como feminicídio, racismo velado, desigualdade social e direitos humanos, entre outros. Tais provocações suscitadas pelos próprios estudantes possibilitaram discussões sadias e efetivas para o entendimento do conteúdo e das relações sociais que os cercam, permitiu que os mesmos saíssem de suas zonas de conforto e conseguissem compreender o quão desigual é o mundo.

Desse modo, é preciso que os professores inovem no trato da leitura em sala de aula, pois muitas vezes o estudante não está desinteressado, ele apenas não foi introduzido à literatura de uma forma que lhe despertasse a atenção. E qual é o papel do professor senão o de possibilitar meios de os estudantes crescerem enquanto sujeitos?

## DIALOGUES BETWEEN MACHADO AND EVARISTO: A PROPOSAL FOR THE STUDY OF BLACK LITERATURE THROUGH AESTHETICS OF RECEPTION

**Abstract:** This paper aims to present a proposal for the study of literary texts through the Receptive Method proposed by Bordini & Aguiar (1993), from the experiences of observation and regency conducted in the Portuguese Language discipline, in the 2nd year of the High School of a State College of Campo Mourão. Machado de Assis is, admittedly, the great exponent of Brazilian literature, however, it still find some resistance on the part of students, and even teachers, when working in the classroom. The research is anchored in the assumptions present in the DCE (2008), and in authors such as Candido (1989), Martins (2006), Zilberman (1985).

**Keywords:** Aesthetics of reception; Brazilian black literature; Machado de Assis.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os Clássicos?* Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, Antonio. In: FESTER, A. C. Ribeiro (org.). *Direitos Humanos e Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, Ivanda. A Literatura no ensino médio: quais são os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio & MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Básica. *Diretrizes curriculares da educação básica – língua portuguesa*. Paraná: SEED, 2008.

SANTOS, Célia Regina & WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In: BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 189-199.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da recepção. In: BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 189-199.

ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

### *Música:*

MC GARDEN. *Encostei no baile funk*. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/mc-garden/encostei-no-baile-funk/>> Acesso em junho de 2018.

### *Filme:*

QUANTO VALE OU É POR QUILO?. Direção Sérgio Bianchi. Brasil, 2005. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2NEcwzvbNOk&t=1441s>>. Acesso em junho de 2018.

### *Pintura:*

HARRIS, Beth; ZUCKER, Steven. *Bonjour Monsieur Courbet*. Disponível em <<https://smarthistory.org/courbet-bonjour-monsieur-courbet/>> Acesso em: 04 de junho de 2018.

**Lei:**

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 mar. 2008.

**Obras literárias citadas:**

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 1. ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. *50 contos* | Machado de Assis; seleção, introdução e notas John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 466-475.

\_\_\_\_\_. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1992.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016. pp. 39-42.

GUIMARÃES, Bernardo. *A Escrava Isaura*. São Paulo: Martin Claret, 2000.

HUGO, Victor. *Os Miseráveis*. São Paulo: Martin Claret, 2014.

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula; A Escrava*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

**ANEXOS****Questionário**

Como discutido anteriormente, para delimitar o horizonte de expectativas dos estudantes, aplicamos um questionário para melhor conhecê-los. Reproduzimos, na íntegra, o modelo do documento aplicado.

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Campo Mourão  
Professor em formação: XXXXXXXXXXXX  
Colégio XXXXXX de Campo Mourão  
Turma: 2º X.

**QUESTIONÁRIO**

- Qual o seu estilo musical preferido? Assinale, no máximo, duas alternativas.  
( ) Sertanejo universitário ( ) Rap ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
( ) Pagode ( ) Funk  
( ) Pop ( ) Rock
- Quais séries/filmes você tem assistido?

---

---

3. Quais as suas expectativas em relação às aulas de literatura?

---

---

4. Você considera importante a aula de literatura?

Sim  Não

5. Você já ouvir falar ou estudou sobre Machado de Assis?

---

---

6. Qual (is) tema (s) abaixo você acha mais interessante? Assinale, no máximo, **duas** alternativas.

- Identidade
- Adultério/Triângulo Amoroso
- Racismo/Escavidão
- Problemas sociais
- Vaidade/Ambição

---

**ARTIGO RECEBIDO EM 16/01/2019 E APROVADO EM 08/04/2019**